

*Tradução: o albergue do longínquo*  
*Translation: a shelter for the far-away*

O famoso seminário proferido pelo teórico da tradução francês Antoine Berman (1942-1991), em Paris, em 1984, recebeu como título *La traduction et la lettre ou l'auberge du lointain* [A tradução e a letra ou o albergue do longínquo] (1985/1999[2012]), em que seu autor alude a uma expressão (*alberc de lonh*) do trovador occitano Jaufré Rudel (1113-1170) – que cantava um amor distante e impossível, e de quem conta a lenda que, depois de uma vida de solidão e sofrimento, conseguiu morrer no aconchego dos braços da amada. O título de Berman sumariza sua concepção de tradução como acolhida da ‘letra’ estrangeira na língua materna, tradução como albergue, como lugar de abrigo ao forasteiro, que o faz sentir-se em casa sendo estrangeiro, lugar ao mesmo tempo próximo e distante. A tradução da ‘letra’ considera importante o buscar-e-encontrar também o não-normatizado da língua de chegada para introduzir aí a língua estrangeira e seu dizer, porque aí, paradoxalmente, é onde ela aceita o Outro, pois, na sua maternalidade, se permite ser o “albergue do longínquo”.

A referência à expressão trovadoresca hoje, nesta edição de n. 13 de *Scientia Traductionis*, homenageia tanto Rudel e Berman, como todos os autores presentes neste número misto, que se afiguram peregrinos de distintos cantos, tempos e visões, do Brasil à China, de Platão a Agamben, de concepções e práticas variadas ou mesmo opostas.

In the title of the famous seminar given by French translation theorist Antoine Berman (1942-1991) in Paris, in 1984, *La traduction et la lettre ou l'auberge du lointain* (1985), he alludes to the expression “*alberc de lonh*” coined by Occitan troubadour Jaufré Rudel (1113-1170) – who sang of a distant and impossible love; and who, as fable has it, after a lifetime of loneliness and sorrow, was finally able to pass away cradled in the arms of his beloved. The title of Berman’s seminar summarizes his conception of translation as the acceptance of the foreign ‘letter’ in one’s native tongue, translation as shelter, as a refuge for the stranger, a place that makes one feel at home even though he or she is a foreigner, a place near and far-away at the same time. In translating the ‘letter’, it is important to seek and find what is not normalized in the target language so that the foreign language and its expression are therein introduced. It is there, paradoxically, where the mother tongue accepts the Other, since it is in its motherliness that it can be “*a shelter for the far-away*”.

The reference to the troubadour expression in this 13th issue of *Scientia Traductionis* pays homage to both Rudel and Berman, as well as to all the authors published herein, pilgrims from different corners, times, and with different points of view, from Brazil to China, from Plato to Agamben, advocates of different or even opposite conceptions and practices.

Na seção **textos traduzidos**, temos o prazer de apresentar, em formato sinótico, a primeira tradução ao português brasileiro, acompanhada de correspondentes ao inglês e francês, do já clássico texto de José Ortega y Gasset, *Miseria y esplendor de la traducción* (1937). O pensador espanhol, que preferia as “feias fieis” às “belas infiéis”, é seguido por *Règles de la traduction française* (1650), de Antoine le Maistre, um dos representantes das *belles infidèles*, e por um artigo do romeno Basil Munteano, quem buscou elucidar a concepção de tradução de Le Maistre e dos intelectuais de Port-Royal. Completando o cenário, esta seção oferece ainda um texto de Inês Oseki-Dépré, *Théories et pratiques de la traduction littéraire en France*, um panorama histórico do pensamento que guiou a tradução literária na França do século XVI até o século XX.

A seção de **artigos** traz um estudo de Pilar Ordóñez López sobre a recepção da concepção orteguiana da tradução no mundo hispânico, contribuindo aqui para a apresentação do texto de Ortega y Gasset no Brasil. Também contamos com dois textos que expõem visões algo distintas sobre a tradução em Jorge Luis Borges; tradução e autoria em Barthes, Foucault e Agamben; e a tradução de variantes orais do inglês ao português do Brasil.

Dois **dossiês** também compõem esta edição de *Scientia Traductionis*. O primeiro, *A quadratura do círculo: tradução da (e para a) poesia chinesa*, organizado por

In the **translated texts** section, we are pleased to provide our readers with the first translation into Brazilian Portuguese of the now classic essay by José Ortega y Gasset, *Miseria y esplendor de la traducción* (1937), presented in synoptic form alongside translations of it into English and French. The essay by the Spanish thinker who preferred the “ugly faithful” to the “beautiful unfaithful” is followed by *Règles de la traduction française* (1650) by Antoine le Maistre, one of the advocates of the *belles infidèles*, and by an article written by Romanian author Basil Munteano, who has attempted to clarify Le Maistre’s conceptualization of translation as well as that of the intellectuals of Port-Royal. An article by Inês Oseki-Dépré, *Théories et pratiques de la traduction littéraire en France*, rounds off this section by providing a historical panorama of the thoughts that guided literary translation in France from the 16<sup>th</sup> to the 20<sup>th</sup> century.

In the **articles** section, there is a study by Pilar Ordóñez López on the reception of Ortega y Gasset’s conception of translation in the Hispanic world, which shall contribute to the introduction of Gasset’s essay to the Brazilian public. This section also features two essays that provide somewhat different perspectives on translation in Jorge Luis Borges’ thought; translation and authorship in Barthes, Foucault and Agamben; and a study of the translation of English variants in oral discourse into Brazilian Portuguese.

Two **dossiers** also make up this issue of *Scientia Traductionis*. The first one, *A quadratura do círculo: tradução da (e para a) poesia chinesa* [The quadrature of the Cir-

Raquel Abi-Sâmara, aborda um tema ainda pouco debatido no Brasil. São cinco textos instigantes, com variedade de opiniões e posições sobre a tradução de poesia entre línguas ocidentais, com destaque para o português, e o chinês. O segundo dossiê, *Em torno da (re)tradução dos clássicos*, organizado por Mauri Furlan, reúne artigos que trazem reflexões sobre: um novo paradigma para a tradução; formas artísticas para a tradução de textos clássicos; interpretação e tradução; e problemas concernentes à publicação dos clássicos.

Por fim, na seção **outros textos**, uma entrevista com o tradutor literário Marcus Tullius Franco Moraes, em que se desvela seu “projeto editorial de tradução” de obras de autores emudecidos pelo Nacional-Socialismo alemão na década de 1930. A entrevista é acompanhada de sua tradução do conto “Mov”, de Hans Henny Jahnn; segue-a uma tradução comentada do próprio Moraes de um poema de Gertrud Kolmar.

Boas leituras!

Mauri Furlan  
Gustavo Althoff

Florianópolis/SC, jul 2013

cle: translating poetry from (and into) Chinese], guest-edited by Raquel Abi-Sâmara, addresses a topic which is still not very much discussed in Brazil. The first dossier offers five provocative texts diverse in their opinions and positions on the translation of poetry between Chinese and the Western languages, most particularly Portuguese. The second dossier, *Em torno da (re)tradução dos clássicos* [On the (re)translation of the classics], edited by Mauri Furlan, features articles on: a new paradigm for the translation of the classics; artistic forms in the translation of such texts; interpretation and translation; and issues related to the publication of classical texts.

Finally, in the **other texts** section, there is an interview with literary translator Marcus Tullius Franco Moraes. Here his “editorial translation project” which focuses on authors silenced by German National Socialism in the 1930s is laid bare. The interview comes with his translation of the short-story ‘Mov’ by Hans Henny Jahnn and is followed by his own translation with commentaries of a poem by Gertrud Kolmar.

Happy Reading!

Mauri Furlan  
Gustavo Althoff

Florianópolis/SC, July 2013

Be.m parra joys quan li querrai,  
per amor Dieu, l'alberc de lonh;  
e s'a lieys platz, albergarai  
pres de lieys, si be.m de lonh:  
adoncs parra.l parlamen fis,  
quan drutz lonhdas er tan vezis  
qu'ab bels digz jauzira solatz.

Jaufré Rudel  
*Lanqan li jorn son long en mai*<sup>1</sup>

---

<sup>1</sup> Uma tradução do sentido: *Grande me será a alegria quando eu lhe pedir / que, por amor a Deus, albergue o longínquo; / e se lhe aprouver, albergarei / perto dela, mesmo sendo eu do longínquo: / então será nosso colóquio íntimo, / quando o amante distante estiver tão perto / que se deleitará com belas palavras.* In: *Quando os dias são longos em maio.*